



# O DESPERTAR

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E DOCTRINA

Órgão Oficial da Igreja Lusitana

Director — I. DE FIGUEIREDO — Calçada das Lages, 6 — Lisboa

Redactores — J. SOARES CARVALHO — R. S. Domingos à Lapa, 117-c/v — Lisboa  
A. FERREIRA ARBIOL — Rua do Cativo, 6 — Porto

Administrador — JOAQUIM D. CABRAL — Sto. Ovídio — V. N. de Gaia

Composição e impressão: Empresa Técnica de Tipografia, Lda. - Vila Franca de Xira

## MENSAGEM EPISCOPAL

### «VIGIAI E ORAI»

**E**STA advertência de Jesus aos Seus discípulos Pedro, Tiago e João, na solene e recordativa noite em Getsemane, é ainda a advertência permanente a todos os cristãos, qualquer que seja a posição que ocupem no mundo, dentro ou fora da Igreja.

O mundo por ideologias antagónicas que, política e religiosamente, se chocam, encontra-se dividido, perturbado e inquieto.

De um lado os que pretendem impor e alargar a sua ideologia materialista; do outro os que procuram defender-se dessa ideologia sem Deus, mantendo as suas civilizações de doutrina religiosa e espiritual, suas leis e costumes, em que se criaram e têm vivido.

Assim, uns para imporem os seus ideais e outros para se defenderem deles, procuram encontrar na potência das suas armas agressivas e defensivas a força de superioridade e de vitória.

E esta situação de intranquilidade no mundo, não só se reflecte entre e dentro dos povos, no meio das sociedades que os constituem, mas até na própria Igreja Cristã, onde a paz se baseia naquela que Jesus nos deu, não como o mundo a dá e entende, a paz da qual Ele é Príncipe; onde o amor é laço que liga todos os homens em sentimentos de fraterno cooperação, de que Jesus é exemplo.

Assim, a necessidade do povo cristão, não apenas com o nome, mas de facto, é estar vigilante e ser fervoroso em oração. Eis o motivo de recordar aqui, por necessária, a advertência de Jesus aos Seus discípulos: «Vigiai e orai».

Vigiar, como os atalaias de que nos fala o profeta Ezequiel (Ez. III, 17 a 21 e XXXIII, 7 a 11); e atalaia significa uma atitude de cuidadosa atenção a tudo quanto nos rodeia, de bem ou de mal. A posição do atalaia, geralmente, é de pé, em lugar mais elevado para que a sua observação atinja o mais longe possível e a sua atenção seja mais desperta.

Orar, é estar, espiritualmente, mais perto de Deus e do Seu Reino, por isso, sob o Seu auxílio e Graça. Ainda que no mundo, afastados da sua materialidade. E a oração do justo, sendo fervorosa, pode muito e até remove montanhas, como ensinou Jesus e tantas vezes o temos reconhecido pela própria experiência.

Na vigilância, atentos, na oração, fervorosos.

Nos dias que mediaram entre a Ascensão e o Pentecostes, entre a subida de Jesus e a descida do Espírito Santo, dias de inquietações e sobressaltos para os discípulos de Jesus que tinham de continuar na terra a obra do Mestre, *subiram estes ao cenáculo e todos perseveravam unânimemente em orações e súplicas, com as mulheres e Maria mãe de Jesus e com seus irmãos; todos concordemente reunidos, aguardavam o cumprimento da promessa, «não vos deixarei orfãos».* Como cristãos, subamos ao cenáculo da Igreja e perseverantes em orações e súplicas, todos concordemente reunidos em fervor e ansiedade espiritual, aguardemos confiados que o Espírito Santo defenda a Igreja e a encha de fogo purificador e nos prepare dignamente para quando Jesus voltar, na Sua segunda vinda. Ele o prometeu e Ele virá.

Entretanto: «Vigiai e Orai para que não entreis em tentação».

António Fiandor  
BISPO

## Actividades Episcopais

*Realizou-se no dia 15 de Março, às 17 horas, na Igreja do Bom Pastor, Candal, Vila Nova de Gaia, um culto especial, com a presença do bispo Fiandor, que celebrou o rito da confirmação a quatro novos membros, que foram a seguir admitidos à Sagrada Comunhão.*

*Também na Igreja de S. João Evangelista, Torne, Vila Nova de Gaia, foram confirmados no domingo de Ramos, às 17 horas, 25 membros, entre os quais um jovem casal que, apesar de residir em S. Mamede de Infesta, nunca deixou de assistir aos cultos desde a sua conversão ao Evangelho.*

*Ainda no dia 20 do mês de Março, num culto especial na Igreja do Salvador do Mundo, Prado, Vila Nova de Gaia, foram confirmados 12 novos membros, entre os quais duas meninas.*

*Estes três cultos de confirmações foram meios de grande bênção para a Igreja Lusitana no Norte.*

### Oração do domingo da Trindade

*Ó Pai Omnipotente, que ao teu povo fiel, remido com o sangue do teu Filho, concedeste o desejo de receber o teu Espírito Santo: permite, assim lo pedimos, que sejamos enriquecidos com os seus múltiplos dons, para que, andando com paciência por entre as trevas deste mundo e cheios da tua divina graça, estejamos prontos no segundo advento do teu Filho, e entoemos cânticos de louvor sem fim: a ti, Pai, Filho e Espírito Santo, sempre um só Deus, que és bendito e vives e tudo reges pelos séculos dos séculos. Amén.*

# NOTAS E COMENTÁRIOS

## Porque sou membro da Igreja Lusitana?

Porque sou da Igreja Lusitana? A esta pergunta vamos responder de modo a fazer pensar, a fazer meditar um pouco, quantos nos lêem. Certamente nos unimos a esta Igreja porque ela representa uma mensagem aos cristãos portugueses, algo que deve ser exposto bem claramente e estar presente no espírito de todos. E essa mensagem consiste em proclamar fidelidade aos princípios católicos da Igreja, — crer em Deus Pai Todo Poderoso, no Seu Filho Unigénito, no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na Remissão dos Pecados e na Vida Eterna, — e ao mesmo tempo deixar vivas as tradições portuguesas que vibram em unísono com estes princípios.

Igualmente desejamos ter a certeza de que os responsáveis pelo rebanho de Cristo, os escolhidos para continuar o mandato apostólico, possam, em imitação a Cristo, resistir à tentação de Satanás — «tudo vos darei se prostrados me adorardes, tudo, as almas, as consciências, o poder, a doutrina, a infalibilidade e o mais que vos mantenha senhores absolutos dentro e fora da Igreja» — e aceitar a limitação das suas forças humanas e a plena soberania de Cristo, respeitando os direitos do rebanho, numa orgânica em que clérigos e leigos estejam em igualdade.

E mais: que a Palavra de Deus esteja aberta para conhecimento e estudo de todos os crentes; que a «Reforma» seja um factor constante da Igreja, isto é, que qualquer acto ou doutrina que se desviar do caminho do Reino de Deus e da Sua Justiça, seja susceptível de correcção; que da parte dos crentes haja plena compreensão da doutrina do Evangelho e sintam humildade de atitude perante a Igreja e não orgulho individualista; que o povo possa ter confiança pela constituição da Igreja, escolhendo livremente os seus próprios representantes que nas reuniões sinodais em igualdade de voto com os clérigos defenderão os seus direitos e prerrogativas.

A Reforma do século XVI foi um grito dos filhos mais fiéis da Igreja, contra abusos e erros que se haviam introduzido. Este movimento dentro da Igreja, só no século XIX pôde aparecer abertamente em Portugal, não como uma revolta, mas como uma mensagem do povo português de consciência católica, num sentido de libertação e dinamismo cristão evangélico. A Igreja Lusitana é a concretização deste pensamento. Infelizmente o movimento, que ao alvorecer do século XIX parecia geral, representado por homens que personificavam o sentimento liberal da nação, como Garrett, Herculano e tantos outros, não teve suficiente força para abalar os alicerces romanicistas da Igreja Católica. E em 1880 quando da restauração da Igreja Lusitana, que se propunha continuar a velha Igreja da Península, fora do absolutismo do Bispo de Roma, apenas se conseguiu reunir um pequeno grupo. Grande porém era a sua Fé, o seu esforço e a sua coragem.

É certo que no século presente aparentemente continuamos em minoria. Mas sabemos quanto é sincero o sentimento de

muitos cristãos católicos romanos portugueses, de se libertarem do potentado de Roma e de se voltarem à velha e tradicional Igreja Lusitana. Mantenhamo-nos firmes na nossa mensagem, para que possamos inspirar confiança aos que nos olham e em nós confiam como mensageiros duma Reforma no sentido do pensamento católico do povo português e das suas aspirações.

## Aos jovens da Igreja Lusitana

Na epígrafe do comentário anterior está uma pergunta que a vós é dirigida também. Estamos prontos a publicar as melhores respostas, isto é, aquelas que mostrarem uma convicção clara, uma Fé viva e uma originalidade na forma da sua exposição. Podem concorrer todos os jovens dos 18 aos 25 anos inclusive. As respostas não devem exceder as 1000 palavras e devem ser entregues na Redacção até ao fim do mês de Junho. Será dado um prémio à melhor resposta.

## Sustento próprio da Igreja

Tema velho e relho que soa aos nossos ouvidos como música evasiva e romântica que nos embala, sem possível reacção do nosso pensamento. Porquê? Na verdade não devemos sentir dentro de nós a consciência da importância do movimento da Igreja Lusitana? É certo que gostamos da Igreja, da sua organização, da sua finalidade, da sua mensagem no evangelismo de Portugal, da beleza da sua liturgia tradicional, do ambiente e do dinamismo da doutrina que prega, que é a do puro Evangelho de Cristo.

E além disto tudo parece correr bem, pois os pastores são pessoas muito boas que se sacrificam, sem qualquer remuneração, a estar sempre presentes e preparados a nos atender quando deles precisamos. Para as despesas da Igreja há sempre «carolas» que pagam tudo. Basta, portanto, que na colecta dos cultos de domingo eu deite uma pequena moeda e me comprometa com uma pequena quota mensal, talvez menor da que o meu filho paga para o grupo de futebol.

Todavia é a Igreja a esperança de nós todos, sem a qual nos sentiríamos isolados e tristes, sem ânimo para a luta, e desanimados perante o futuro cruciante da humanidade.

A Igreja vive da Fé dos seus crentes, mas essa «Fé sem obras é morta», e em relação à missão da Igreja ela não se poderá movimentar sem os frutos e as dádivas dos seus filhos. O dizimo foi instituído na antiguidade, mas porque não tem presenteemente carácter obrigatório, não somos compelidos a cumpri-lo. Porque não contribuir porém, voluntariamente, com o máximo das nossas forças, para o sustento próprio da Igreja, para a educação de futuros ministros, para o salário justo e devido aos nossos pastores, para a construção de templos, para a obra missionária? Determinemos de hoje em diante a fazê-lo, e grandes bênçãos virão para nós e para a Obra do Reino de Deus, pela qual o nosso coração já decidiu e pulsa com sincero entusiasmo! E Deus será connosco!

## «Diário de Anne Frank», «Dr. Jivago»,

### «À espera de Godot»

No fim do ano passado, três livros chamaram a atenção do público em geral, todos tão diferentes, mas todavia igualmente expressivos do mundo que passa. O primeiro duma jovem, apenas no limiar da adolescência. Os outros dois de escritores amadurecidos pela experiência e pelo sofrimento. O «Diário de Anne Frank» é a manifestação da dor alimentada por uma esperança e por uma Fé na humanidade. O «Dr. Jivago» e «À espera de Godot», são o desalento sem essa Fé, sem essa esperança. E todos os três são a revelação da alma que sente a maldade humana num mundo em crise. Sabemos porém, que o Amor e a Liberdade estão na essência do Cosmos, e que tudo caminha numa evolução crescente e rápida no programa divino de salvação para todos aqueles que temem a Deus e obram o que é justo.

Como Anne Frank, esperando em Deus, devemos crer na humanidade, que — sentimos firmemente — acabará por aceitar Cristo como seu Salvador e Mestre. E confie-mos na Igreja, no seu papel extraordinário em avivar as consciências e esclarecer aqueles que procuram Deus como refúgio. Demos a quota parte do nosso esforço, da nossa Fé para que a Igreja possa continuar na sua missão sacrossanta. Não esperemos pelo trabalho dos outros, dos nossos irmãos. Começemos por nós próprios. «Busca tu primeiro que tudo o Reino de Deus e a sua justiça e tudo o mais te será acrescentado».

## Pioneiros da Igreja Lusitana,

### na Imprensa Brasileira

Angel Herreros de Mora, um dos pioneiros da restauração da Igreja Lusitana, mereceu do «Estandarte Cristão», órgão da Igreja Irmã do Brasil, uma esclarecedora nota biográfica. Assim, mais uma vez, se vincula o interesse amigo dos nossos irmãos de além-Atlântico pela nossa Igreja e sua história, a qual, num ambiente de tradições e sentimentos bem próximos, defronta problemas muito semelhantes aos seus. Nunca esqueçamos a presença do Rev.<sup>mo</sup> Bispo D. Plínio Simões na sagração do nosso primeiro Bispo, assim como também a publicidade que no referido mensário foi dada a este facto histórico. Bem haja esta comunhão das duas Igrejas de língua portuguesa, por cuja continuidade e fortalecimento fazemos os mais entusiásticos votos.

### Bispo D. Edmundo K. Sherrill

Em Janeiro do corrente ano, no Rio de Janeiro, foi sagrado Bispo o Rev.<sup>mo</sup> D. Edmundo K. Sherrill, filho do Bispo D. Henry Knox Sherrill, Bispo Presidente Emérito da Igreja Episcopal Americana e grande Amigo da Igreja Lusitana. Felicitamos por este facto a Igreja Episcopal Brasileira e desejamos ao novo Bispo, um dos mais jovens da Comunhão Anglicana e o 7.º da Igreja Episcopal Brasileira, as maiores bênçãos de Deus.

# PELA IGREJA

## Domingo de Páscoa

Em todas as Igrejas e Missões da Igreja Lusitana foi lida uma mensagem do Bispo Piandor. Na Igreja de S. João Evangelista foi a mensagem apresentada pelo próprio antiste, que oficiou no serviço solene de consagração e ministrou a Sagrada Comunhão aos novos membros confirmados no domingo anterior, aos quais o pároco da Igreja dirigiu uma edificante e oportuna exortação.

O templo estava repleto, tendo algumas pessoas assistido ao culto, de pé, por falta de lugares.

## Semana Santa

Apesar do mau tempo de algumas noites da Semana Santa, o templo de S. João Evangelista esteve repleto desde segunda a sexta-feira. Neste dia, às 15 horas, a Igreja foi aberta para oração, tendo-se realizado uma reunião que decorreu com a máxima devoção e elevação espiritual.

## União Portuguesa das Sociedades de Esforço Cristão

Como resultado da decisão tomada pela Liga de Esforço Cristão de Gaia, em sua sessão de 5 de Fevereiro p. p., foi criada, no dia 6 de Abril, na Igreja Metodista do Mirante, a União Portuguesa das Sociedades de Esforço Cristão (UPEC), por aprovação unânime das direcções das Sociedades de Esforço Cristão ali presentes. A Comissão Organizadora para a elaboração dos Estatutos tem reunido na Liga do E. C. de Gaia, no Torne, e já deu como terminado o seu trabalho. Foi resolvido serem os Estatutos definitivamente discutidos e aprovados numa reunião a efectuar-se no Mirante, no dia 18 do corrente, querendo Deus.

Um dos principais fins desta União é promover uma maior expansão do Evangelho no nosso país e o contacto com os movimentos de E. C. em todo o mundo. As Igrejas do Sul vai ser dirigido o convite para fazerem parte da União.

## Estudos Bíblicos

Nas Missões da Igreja de S. João Evangelista vão iniciar-se, com a colaboração do Corpo de Evangelização do Torne, reuniões de estudo bíblico, às terças-feiras.

## Igreja de S. Paulo — Lisboa

O Rev. Eduardo Moreira, após uma doença prolongada, retomou as suas funções de pastor nesta igreja, funções que na sua ausência foram exercidas pelo seu coadjutor, Rev. J. Soares Carvalho.

A Junta Paroquial da Igreja de S. Paulo, lutando contra as dificuldades que surgiram nestes últimos três anos, está-se esforçando por removê-las. O auxílio e apoio financeiro de alguns irmãos, um empréstimo que foi necessário contrair, a voluntária suspensão, por parte do ministro coadjutor, da importância mensal que lhe era devida por compromisso da Igreja, tudo isto tem contribuído para uma melhoria da sua tesouraria.

Contando com uma boa resposta de toda a congregação, espera esta Junta poder normalizar em breve as suas finanças. Oxalá essa resposta venha breve, brotando de corações dedicados e com a bolsa aberta, franca e generosa.

## Igreja de Cristo Remidor — Alcácer do Sal

### APELO URGENTE

Esta pequena igreja, que tem mostrado firmeza na sua fé, está fazendo um esforço especial para a construção do seu templo. Foi já adquirido o terreno necessário no centro da vila e está-se elaborando o respectivo projecto. Mas ainda não há dinheiro para a sua construção. Quem ouvirá este apelo e abrirá a sua bolsa? Envie já os seus donativos ao Bispo da Igreja Lusitana ou à Junta desta Igreja.

## Igreja do Redentor — Porto

No passado dia 11 de Março, celebrou esta Igreja as suas «Bodas de Diamante» e a dedicação do seu templo à Obra de Deus, com um culto solene, de que foi oficiante o Rev. Vidal dos Santos, pároco desta Igreja. Assistiram bastantes membros da Igreja Lusitana do Norte e entre estes os representantes das Igrejas de S. João Evangelista (Torne) e do Salvador do Mundo (Prado).

## Calendário Eclesiástico

### JUNHO

- 7 — 2.º dom. depois da Trindade. L. O. pág. 188 - Cor lit.: Verde.
- 11 — S. Barnabé, Apóstolo. L. O. pág. 253 - Cor lit.: Encarnado.
- 14 — 3.º dom. depois da Trindade. L. O. pág. 190 - Cor lit.: Verde.
- 21 — 4.º dom. depois da Trindade. L. O. pág. 192 - Cor lit.: Verde.
- 24 — Natividade de S. João Baptista. L. O. pág. 255 — Cor lit.: Branco.
- 28 — 5.º dom. depois da Trindade. L. O. pág. 194 - Cor lit.: Verde de manhã e encarnado à tarde.
- 29 — S. Pedro, Apóstolo. L. O. pág. 258 — Cor lit.: Encarnado.

### JULHO

- 5 — 6.º dom. depois da Trindade. L. O. pág. 196 - Cor lit.: Verde.
- 12 — 7.º dom. depois da Trindade. L. O. pág. 198 - Cor lit.: Verde.
- 19 — 8.º dom. depois da Trindade. L. O. pág. 199 - Cor lit.: Verde.
- 25 — S. Tiago, Apóstolo. L. O. pág. 260 — Cor lit.: Encarnado.
- 26 — 9.º dom. depois da Trindade. L. O. pág. 201 - Cor lit.: Verde.

## CONFERÊNCIA SOBRE CALVINO

Este grande Reformador do século 16, que ditou ao mundo dos últimos quatro séculos as leis básicas do pensamento religioso evangélico, numa famosa obra prima da literatura antiga francesa a que chamou *Instituições da Fé Cristã*, ou *Institutas de Calvino*, como ela é mais conhecida, nasceu em Noyon há 450 anos. Todo o mundo evangélico, e em particular os nossos irmãos calvinistas ou presbiterianos, celebra este ano, com conferências, publicações e reedições das obras do genial Reformador e Doutrinador, o seu nascimento.

A nossa Igreja, que expressa a sua doutrina nos seus 39 artigos de Fé, análogos aos da Igreja Anglicana, e que bastante devem a Calvino, associa-se a esta manifestação através da *União Portuguesa de Fé Reformada*, recentemente fundada no nosso país, nos moldes da Associação Internacional de Acção e Fé Reformadas. Assim estaremos presentes na conferência que a U. P. F. R. oferece ao meio evangélico, no dia 8 de Junho próximo, às 21.30, na Igreja Presbiteriana de Lisboa, Rua Tomás da Anunciação, 56-A. Será conferencista o nosso prezado amigo, Rev. Dr. Michael Testa, distinto reitor do Seminário Presbiteriano de Carcavelos.

A U. P. F. R., conforme afirmam os seus Estatutos, assinados por representantes responsáveis das Igrejas Reformadas em Portugal, tem como objectivos (artigos 2):

a) Estudar e propagar os princípios da Reforma como elementos de força e progresso para o pensamento cristão.

b) Tornar conhecidas as obras dos Reformadores e toda a literatura que se relacione directa ou indirectamente com o pensamento reformado antigo e moderno.

c) Fortalecer e desenvolver a causa da Reforma em Portugal metropolitano e ultramarino.

d) Encorajar a amizade entre os cristãos.

e) Promover o intercâmbio de ideias entre cristãos reformados.

# SERMÕES DE CINCO MINUTOS

pelo Rev. A. F. Orbiot

*Eram UM o coração e a alma  
da multidão dos que criam*  
Actos 4:32

## *A Paz de Deus seja convosco,*

Não podemos pensar na Igreja primitiva sem nos admirarmos da beleza da sua organização. No espírito de amor fraternal dos seus membros residia o segredo do seu estado de felicidade. O Livro dos Actos dos Apóstolos descreve os pormenores curiosos da constituição da Igreja, dirigida pelos discípulos sob a inspiração do Espírito Santo prometido por Jesus antes da Sua morte. A narração bíblica nos deixa, por estas palavras, perceber a beleza de tão estranho modo de vida. «E todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister. E, perseveravam unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração» (Actos 2:44 a 46). A dedicação dos 7 diáconos, eleitos para auxiliar os apóstolos na obra da evangelização, não nos deixa a mais pequena dúvida sobre o fervor da Igreja, apesar da perseguição de que era alvo da parte das autoridades eclesiásticas. Entre estes diáconos, distinguia-se Estêvão que, pela sua fé e consagração, era o braço direito dos apóstolos, especialmente de S. Pedro. Estes eram, por assim dizer, o armazém de retém dos bens dos crentes que os incumbiam da sua distribuição, segundo o seu sábio e justo critério (Actos 4:34). Estêvão foi o primeiro mártir da Igreja Cristã e Saulo, o jovem estudante do Colégio Rabino, que mais tarde se tornou o maior dos servos de Deus, foi um dos cúmplices da sua morte. O estado de perfeição e felicidade da Igreja primitiva não foi contudo, muito duradouro, porque o que é bom não dura muito tempo. O caso de Ananias e Safira é a melhor prova desta verdade (Actos 5). A Bíblia diz que nessa ocasião «o coração de todos era um só» (Actos 4:32). Ora, a razão porque o estado de perfeição e felicidade não durou muito tempo,

foi porque o coração de todos deixou de ser um só para serem muitos. Pouco a pouco a semente do egoísmo vai revelando os seus frutos. As perseguições tão frequentes naqueles tempos, levam os crentes, qual moinha arrastada pelo vento, para terras com mais garantias de segurança. Por onde passam e onde se acomodam, o evangelho de Jesus era anunciado pelo exemplo e pela palavra. A Itália e a Grécia foram os países onde a luz divina brilhou com mais intensidade, mas com o decorrer do tempo, também esta luz perdeu um pouco do seu fulgor. S. Paulo, numa das exortações à Igreja de Éfeso, diz: Desperta tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos (Ef. 5:14). A Igreja de Éfeso teve, no seu início, um período de grande actividade e fé, chegando mesmo a distinguir-se por os seus membros se amarem uns aos outros. Segundo a mensagem de Cristo, por meio do apóstolo S. João, essa Igreja tinha perdido o seu primeiro amor (Apoc. 2:4). A vigorosa exortação de S. Paulo é um toque de alarme aos crentes indiferentes pelo progresso da Igreja. Estes, pouca diferença faziam dos incrédulos que se entregavam aos prazeres efêmeros do mundo, sem a mais leve preocupação da posição espiritual das suas almas. Segundo o ensino da Bíblia, quem assim procede é considerado como «morto» em sentido espiritual. Enquanto o pecador não se arrepende e se volta para Deus, é como se tivesse morrido para Ele. O Pai, da Parábola do Filho Pródigo é o símbolo de Deus, e quando o filho regressou, Ele disse: Alegremo-nos porque este meu filho estava morto e reviveu (S. Lucas 15:24). Ora, sendo assim, compreende-se a exortação do Apóstolo: Levanta-te dentre os mortos, o que corresponde a dizer: Entre os que vivem só para si, entregues aos deleites deste mundo, não se lhes dando nada dos outros, tu levanta-te e brilha pela tua fé e pela tua caridade porque sem esta virtude, aquela não tem valor algum. Para uma Igreja ser feliz e progredir quer espiritualmente quer materialmente, é necessário que os seus membros não durmam

## IV Congresso da J. E. P.

A Juventude Evangélica Portuguesa, depois do êxito dos três Congressos anteriores, vai reunir o 4.º em moldes muito mais amplos e eficientes.

Aos prezados irmãos que puseram o seu entusiasmo e a sua competência ao serviço de Deus nesse empreendimento de enormes vantagens para todos os cristãos evangélicos, desejamos as mais ricas bênçãos do Alto.

Aos membros da Igreja Lusitana, através deste seu órgão oficial, fazemos o apelo para que se inscrevam já como Congressistas, que será uma maneira de mostrarem a sua adesão e de auxiliarem um pouco esse movimento evangélico em prol da Juventude.

O Congresso, de cuja Comissão de Honra faz parte o nosso Bispo, realizar-se-á em Lisboa, nos dias 28, 29, 30 e 31 do corrente, no templo da Igreja Presbiteriana da Rua Tomás da Anunciação, 56-A.

Estarão presentes representantes de muitas partes do mundo, que vêm a Portugal propositadamente para esse fim. Nós que cá estamos esforcemo-nos por mostrar a nossa simpatia aos irmãos da Juventude Evangélica Portuguesa, de que é vice-presidente o nosso Redactor, Rev. J. Soares Carvalho.

## Associação Internacional Cristã de Enfermeiros e Médicos

*Está a tentar-se a organização de uma Associação Nacional Cristã de Enfermeiros e Médicos, que se integrará na Associação em epígrafe.*

*Os interessados no assunto deverão dirigir-se a:*

Maria Fernanda Santos  
R. Francisco Pereira de Sousa, 4-r/c.  
LISBOA-4

acordados, atitude esta que corresponde ao maior grau de inércia e indiferença religiosa, e se distingam dos que vivem mortos, simbolicamente falando. Para os membros duma Igreja que se amam uns aos outros com amor fraternal, não há dificuldades que não possam ser vencidas.